

NOTA DE IMPRENSA

MAIS ACESSO, ATIVIDADE ASSISTENCIAL E RECURSOS NO SNS

Em 2017 registou-se uma melhoria do acesso e do desempenho assistencial das entidades do SNS, traduzida na realização de cerca de 31 milhões de consultas médicas nos cuidados de saúde primários, em linha com o ano anterior, no aumento de consultas nos cuidados de saúde hospitalares (+0,3%), na redução de 1,4% nos episódios de urgência, no aumento de doentes operados (+3,5%) e no cumprimento generalizado dos tempos de resposta (83,2% de consultas hospitalares muito prioritárias realizadas dentro do TMRG, 3,1 meses de tempo médio dos operados e 74% dos episódios de urgência realizados dentro do tempo de triagem adequado, mais 2% que em 2016).

Durante o ano de 2017, o SNS realizou, por dia, cerca de 85.000 consultas nos cuidados de saúde primários, 33.500 consultas hospitalares e operou 1.600 doentes.

No final de 2017 o SNS tinha em funções 131.998 trabalhadores, o maior número de efetivos de que há registo, um aumento de 1.166 enfermeiros e 447 médicos, face ao ano anterior.

Em 2017 foram dados passos importantes no combate à precariedade laboral na Saúde com a conversão em contratos sem termo de 2.347 de situações de emprego precário e a contratação de 1.700 trabalhadores em regime de contrato sem termo ou por tempo indeterminado.

A Administração Central do Sistema de Saúde apresenta hoje aos dirigentes do Ministério da Saúde e do Serviço Nacional de Saúde os principais resultados alcançados em 2017 e nos primeiros meses de 2018 em matéria de gestão de acesso a cuidados de saúde e de recursos humanos.

ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE

Em resposta ao aumento de necessidades em saúde (envelhecimento da população e aumento das doenças crónicas) e à remoção de barreiras ao acesso que tem vindo ser concretizada (redução do co-pagamento de taxas moderadoras e dos custos dos

doentes com transporte não urgente), verifica-se uma melhoria do acesso e da atividade assistencial realizada no SNS.

Em 2017 registou-se uma melhoria do acesso e do desempenho assistencial das entidades do SNS, traduzida na realização de cerca de 31 milhões de consultas médicas nos cuidados de saúde primários, no aumento de consultas nos cuidados de saúde hospitalares (+0,3%), na redução de 1,4% nos episódios de urgência, no aumento de doentes operados (+3,5%) e no cumprimento generalizado dos tempos de resposta (83,2% de consultas hospitalares muito prioritárias realizadas dentro do TMRG, 3,1 meses de tempo médio dos operados e 74% dos episódios de urgência realizados dentro do tempo de triagem adequado, mais 2% que em 2016).

✓ Cuidados de saúde primários em 2017

- ✓ Realizaram-se cerca de 31 milhões de consultas médicas nos cuidados de saúde primários e registou-se uma evolução positiva nos principais indicadores de atividade contratualizados com as unidades funcionais dos cuidados de saúde primários.
- ✓ Existem mais Unidades de Saúde Familiar (495 USF no final de 2017, as quais abrangiam 58,1% do total de utentes inscritos nos cuidados de saúde primários). No final de 2018 deverão existir 532 USF.
- ✓ Registou-se o número mais baixo de sempre de utentes sem médico de família atribuído (711.081 utentes), o que significa que 92,7% da população inscrita no SNS estava abrangida por médico de família no final de 2017, representando um ganho de 3 % em relação a 2015 e de 10% em relação a 2010.
- ✓ Expansão e melhoria da capacidade resolutive dos cuidados de saúde primários através da implementação de novas respostas nas áreas da saúde oral, nutrição, psicologia, rastreios de base populacional, deteção precoce de doenças crónicas, disponibilização de meios complementares de diagnóstico e terapêutica, o alargamento da tele referenciação dermatológica, o reforço das respostas no apoio à cessação tabágica e da medicina física e de reabilitação, entre outras.

✓ Cuidados de saúde hospitalares em 2017

- ✓ Aumento da atividade hospitalar programada ao nível das consultas externas (+0,3% em 2017 do que em 2016) e das intervenções cirúrgicas (+1,2%), atingindo ambas as respostas o volume mais elevado de sempre de atividade anual.
- ✓ Redução de -1,4% do número de episódios de urgência, comparativamente a 2016.
- ✓ Nas primeiras consultas de especialidade hospitalar solicitadas pelos cuidados de saúde primários através do sistema Consulta a Tempo e Horas (CTH), observou-se um aumento de 0,4%, tendo sido efetuados 1.773.449 novos pedidos de primeira consulta hospitalar e foram realizadas 1.305.465 consultas referenciadas pelo médico de família através do CTH, correspondendo a um aumento de 1,5% face ao ano anterior.
- ✓ Neste âmbito, constatou-se que 72% das consultas realizadas ocorreram dentro do tempo recomendado para o nível de prioridade atribuído ao pedido em sede da triagem hospitalar (valor semelhante ao de 2016) e a mediana do tempo até à realização da primeira consulta foi de 85 dias, conforme tinha ocorrido em 2016. Nas consultas muito prioritárias, 83,2% foram realizadas dentro do TMRG (74,1% em 2016), o que representa uma melhoria da adequação da resposta do SNS nesta área assistencial.
- ✓ Ainda na área do acesso às primeiras consultas de especialidade hospitalar, verificou-se que, entre 1 de junho de 2016 e 31 de maio de 2018, foram 380.679 os utentes que, a nível nacional, escolheram um hospital fora da rede de referência hospitalar que até então estava pré-definida do ponto de vista administrativo no sistema CTH, o que equivale a 11% do total de utentes que foram referenciados para uma primeira consulta hospitalar a partir dos cuidados de saúde primários.
- ✓ Em 2017 assistiu-se ao crescimento do número de utentes propostos para cirurgia nos hospitais do SNS (+4,2% de entradas em Lista de Inscritos para Cirurgia do que em 2016), ou seja, foram propostos para cirurgia 699.132 utentes em 2017, mais 28.219 do que em 2016, o que representa maior acesso à resposta cirúrgica no SNS.

- ✓ Em resposta a este aumento da procura cirúrgica, registou-se também um crescimento total de 3,5% do número de operados no SNS, tendo sido operados 588.813 utentes, o que representa o valor mais elevado de sempre no SNS.
- ✓ Registou-se uma redução da percentagem de inscritos que ultrapassavam o TMRG em 2017 (14,5% em 2017) e uma manutenção da média do tempo de resposta dos operados nos 3,1 meses, quando comparado com o ano de 2016.

- ✓ Cuidados continuados integrados

Ao nível dos cuidados continuados integrados, verifica-se que o número de camas contratadas em unidades de internamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados ascendia a 8.549 camas no final de abril de 2018, mais 412 do que em 2015.

Em termos de respostas de ambulatório, existiam 275 equipas comunitárias de cuidados integrados a nível nacional, correspondendo a 5.929 lugares domiciliários da Rede (cerca de 41% do total de lugares existentes no final de abril de 2018).

Em 2017 iniciaram-se respostas da RNCCI na área pediátrica, com Unidade de Internamento de Cuidados Integrados Pediátricos e Unidade de Ambulatório Pediátrica na região Norte, respostas que se estenderão ao resto do país, que proporcionam o acesso de crianças e adolescentes com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência.

Também em 2017 a RNCCI alargou a sua intervenção à área da saúde mental, com início de experiências-piloto de internamento, ambulatório e de apoio domiciliário.

A partir de 2017 passaram assim a estar disponíveis diversas tipologias de prestação de cuidados, para todos os grupos etários, com respostas de internamento, ambulatórias e domiciliárias.

RECURSOS HUMANOS

No final de 2017, o Ministério da Saúde continuava a ser o segundo maior empregador da administração pública, após o Ministério da Educação. Encontravam-se em funções nas entidades do Ministério da Saúde 131.998 trabalhadores, o maior número de efetivos de que há registo.

O grupo de pessoal com maior número de efetivos é o pessoal de enfermagem com 33% do total de trabalhadores, seguido do pessoal médico com 21,7%. Os estabelecimentos hospitalares concentram 68% do universo dos trabalhadores, seguidos das Administrações Regionais de Saúde com cerca de 18%.

Cerca de 91% dos trabalhadores detém um contrato de trabalho por tempo indeterminado ou sem termo. Durante o ano 2017 foram convertidos em contrato sem termo 2.347 de situações de emprego precário e contratados em regime de contrato sem termo ou por tempo indeterminado mais de 1700 trabalhadores.

O universo de médicos especialistas das entidades SPA e EPE registou um aumento de 447 profissionais. Importa também realçar que a taxa de retenção global de especialistas no SNS foi de 84%, superior ao ano anterior.

O pessoal de enfermagem registou, em 2017, um aumento de 1.166 profissionais, dos quais 1.090 nas entidades SPA e EPE.

No período em análise registou-se um aumento de 1.462 ingressos no internato médico, dos quais 956 no ano comum e 506 na formação especializada. No ano de 2017 concluíram a formação especializada 1.267 médicos, o que representa um acréscimo face ao ano anterior. Os encargos com pessoal registaram um aumento de 5,2%, para o que contribuiu a reposição das majorações devidas aos profissionais pela realização de trabalho suplementar, o aumento da retribuição mínima mensal garantida, o aumento do subsídio de refeição e o reforço do número de profissionais.

18 de junho de 2018

ACSS, I.P.,

ACSS - Núcleo de Comunicação e Informação
comunicacao@acss.min-saude.pt

A ACSS, I.P. tem como missão assegurar a gestão dos recursos financeiros e humanos do Ministério da Saúde e do Serviço Nacional de Saúde (SNS), bem como das instalações e equipamentos do SNS, proceder à definição e implementação de políticas, normalização, regulamentação e planeamento em saúde e, em articulação com as Administrações Regionais de Saúde, coordenar a contratação da prestação de cuidados de saúde.